

Minúrias

24/06/1984

a
20/09/1984

14

14 docs

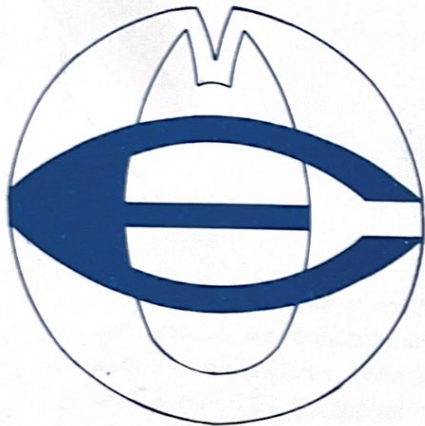
III Encontro
da Mulher
Urbanitária - 1984

CTN 1984.06.24
a

1 CTN 1984.06.74

CTN 1984.06.24
a

RESOLUÇÕES



III Encontro
da Mulher
Urbanitária - 1984

Campina Grande, 22, 23 e 24 de junho

09327

Salvador, 20 de setembro de 1984

Exmo. Sr.
Deputado Fernando Lyra (PMDB)
Câmara de Deputados
70160 Brasília, DF

Senhor Deputado,
Uma consulta. Seria possível, até 10 de outubro próximo vindouro, termos a honra de contar com a adesão de V.Exa. e do ex-Governador Tancredo Neves ao abaixo-assinado contra a discriminação por orientação sexual e contra o código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças (CID), que anexamos à nossa carta de 24 de agosto último?

Se, antes do VIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que se realizará no Recife, de 11 a 16 de outubro vindouro, pudéssemos receber as assinaturas de ambos, acreditamos que obteríamos resultados políticos positivos para o Grupo Gay da Bahia (GGB) e, também, para o ilustre presidencial, pois ajudaríamos a 'rejuvenecer-lhe' a imagem.

Sim, porque, para muitos, um dos pontos negativos do candidato à Presidência da República é a idade e a descrença de que venha a tomar medidas mais audazes, por temor da Casa Branca, das Forças Armadas e da direita histórica (afrouxamento da dependência dos Estados Unidos, apoio ao Governo da Nicarágua, reatamento com Cuba etc. etc.) ou por receio da Igreja Católica (legalização do aborto).

Orá, pronunciando-se contra a discriminação em relação aos homossexuais, o ex-Governador Tancredo Neves estará demonstrando ser um estadista esclarecido, preocupado com o respeito aos Direitos Humanos de uma minoria oprimida e estigmatizada. Evidenciará que não tem medo de tabus e que se opõe ao machismo.

Tal atitude será considerada liberal, moderna e, para alguns, até ousada. Isso tudo sem ter de despendere um tostão e, principalmente, sem hostilizar o Governo dos Estados Unidos, as Forças Armadas e a Igreja Católica. Além do mais, agrada as nossas aliadas feministas, por adotar uma posição antimachista, e alinhar-se-á com o pensamento já manifestado de centenas de políticos brasileiros, relacionados em nosso levantamento 'Políticos e discriminação'.

Mostrará, outrossim, que possui uma mentalidade mais aberta, mais atualizada que:

- o Governo federal, de quem, há quase três anos, reivindicamos que torne

10028
3

1054 4

sem efeito, em território nacional, o código 302.0 da CID, e que se vem esquivando de dar-nos uma resposta, remetendo-nos, primeiro, ao Ministério da Previdência e Assistência Social, depois, ao Ministério da Saúde e, recentemente, ao Conselho Federal de Medicina, autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho;

- o mal-informado Dep. Paulo Salim Maluf, o qual, em entrevista ao Jornal do Brasil (Rio de Janeiro, 24-VIII-84) declarou que a homossexualidade 'é uma aberração'.

A divulgação do aguardado posicionamento de V.Exa. e do ex-Governador Tancredo Neves seria feita pelo representante do GGB, que participará, como relator, na condição de ativista 'gay', da Mesa Redonda 'A questão psiquiátrica da homossexualidade', programada para o VIII Congresso su...

Nessa ocasião, falaremos do Movimento de Liberação Homossexual, no Brasil e no mundo, bem como dos preconceitos e discriminação de que são vítimas os homossexuais. Evidentemente, na oportunidade, discorreremos sobre nossa campanha junto aos políticos, quando nos referiremos ao Governo do Presidente Figueiredo e aos dois presidenciáveis. Aí que entra a 'merchandising' da figura do ex-Governador de Minas Gerais.

Como desagradam-nos as posições do Governo federal e do Dep. Maluf, gostaríamos de apresentar o Dr. Tancredo Neves como um homem decidido, moderno, intrépido, enfim, um 'jovem de 74 anos', muito mais afinado com os anseios da sociedade hodierna que os ultrapassados Presidente Figueiredo e Dep. Salim Maluf.

Já nos foi prometida cobertura jornalística da mesa redonda sobre homossexualidade, do VIII Congresso, por quatro dos principais jornais de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, por duas revistas semanais de circulação nacional e por uma emissora de televisão.

Obviamente, a colaboração desses meios de comunicação não se deve a qualquer engajamento deles no Movimento em que o GGB está empenhado, mas, sim:

- 1º - pelo ineditismo do convite que nos fez a Associação Brasileira de Psiquiatria para participar do VIII Congresso;
- 2º - pelo êxito da nossa campanha entre políticos eleitos em 15-XI-82 (354 personalidades; 10 moções de solidariedade de Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas);
- 3º - pela documentação em nosso poder (manifestações de renomadas entidades do País e do exterior, todas elas contra o enquadramento da homossexualidade como doença);

12... CTN 1984.06.24

GRUPO GAY DA BAHIA

3. -

4^a - pela curiosidade popular sobre o assunto; enfim, a homossexualidade de 'vende bem', e homossexualidade tratada de maneira séria, sem pre-conceitos e sem complicada terminologia médica, constitui algo novo, no Brasil.

Faço ao exposto, V.Exa. há de bem compreender a nossa vontade de conhecer o seu posicionamento e o do — almejamos — futuro Presidente da República, antes de iniciar-se o VIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, dia 11 de outubro de 1984, pois, depois dele, ficarão muito diminuídas nas possibilidades de conseguir cobertura jornalística para divulgação do respaldo que esperamos de V.Exa. e do presidenciável de nossa preferência.

Na expectativa de suas notícias, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luiz Mott
p/ Grupo Gay da Bahia

Anexos: abaixo-assinado; resoluções, moções e recomendação de entidades nacionais e estrangeiras; 'Políticos e discriminação'; 'Homossexualidade e controle social'; declarações do presidente do PT.

S.S. - Se a sua assinatura não é de fácil leitura, por favor, escreva ao lado, de forma bem clara, o seu nome. Muito obrigado.

1004